

Jerusalém, 21 de dezembro de 1951

(1)

(2)

Chaverim, Shalom

Para iniciar a carta pedimos desculpas por não termos respondido imediatamente a carta de 26/11 que veio nos encorajar, mas tivemos motivos, circunstâncias e razões a nossa vontade nos levaram a isto. Entramos em uma semana de exames no Ma'abon ficando como que Tivemos de nos preparar, mas devido, assim, tempo disponível para outras atividades. Mas, após a situação se normalizar, pois os exames já terminaram.

Ficamos satisfeitos <sup>com</sup> ~~por~~ termos recebido, além dos atos dos reuniões, uma carta que nos esclareceu claramente as informações que solicitamos. E' nos mais interessante ver os problemas a serem informados, sob a forma de carta, apesar dos atos de reunião, não poder serem dispensados, mas estes isoladamente são insuficientes.

Passamos a lhes informar sobre aquilo que é de vosso interesse:

Shacharim: -

como escrevemos na 1ª carta, tivemos uma boa impressão do curso, pelas razões já vistas, mas a medida que os dias passam o curso melhora gradativamente, tomando-se mais atual e atual, devido a introdução de novas matérias dentro do programa de estudos. Nota-se um progresso na língua hebraica, por parte de vossos chaverim ao ponto de já se poder ouvir muito nesta língua.

Este período, portanto, tem o seu valor para as futuras atividades que faremos no 2º semestre que em esquema são:

- 1) 1 mês - seminário de 1 mês no Buit Berl - fim do período de estudo no Madhou.
- 2) 4 meses de haachshara; subdividido em 3 meses meshek vatik e 1 mes meshek tmeate.
- 3) 2 meses de recapitulação e metodologia no Madhou. Com o início do seminário no Buit Berl, começamos um período de estudo vivo, a respeito dos problemas do país.
- 4) Gaui-Mapoi:-

O grupo Mapoi do Madhou, formado pelos chavim dos Tano Dvor (Brasil, Argentina, Uruguai) e Jordania (Argentina, Uruguai, Equador e Chile) está agora em uma <sup>viva</sup> fase de atividades. Semanalmente temos tido, nichot com David Azaria, chavim ha kureset, sobre problemas do país de nichel e conteúdo do satis fatório. Como atividades comuns do grupo, temos os diversos jornais que nos chegam havendo diminuído, a respeito dos acontecimentos ~~diários~~ <sup>diários</sup>. A miplaza, também, oferece-nos para dar nos nichot. Além destas atividades, começamos em janeiro um programa ideológico, tendo pelo chavim um rodizio, como meio de manter troca de ideias entre os dois movimentos, que compõem o grupo. Isto será benéfico.

O grupo se mostra cada vez mais solidificado, sendo um <sup>vivo</sup> meio de aprendizagem do chavim, o que é a sua finalidade fundamental.

- 5) medicinas brasileiras:-



e que necessariamente levou, pois é a maneira de se estar em contato com os problemas vivos do país, termina por esgotar completamente o tempo para outras inquietudes. Esperar de haver o juízo de isto criar um juramento unilateral (mas retido) cujo que não há outros meios, e não ser este, para aproveitar este ano de vida aqui no país.

O movimento não educa em educação pouco para a aquisição de conteúdo e juramento judaico, o que é grave, pois dificulta enormemente para uma futura adaptação ao país. É compreensível este apóstrofo, mas as consequências negativas que isto trouxe e trará individualmente a cada chave e ao movimento como tal, deveria dar motivos para uma preocupação séria por parte da dirigencia para solucionar o problema.

A nossa revolução tem como fontes básicas o judaísmo, entre as fontes universais de que tiramos o nosso juramento. Mas, a nossa força é alijetada pelas fontes básicas, e nossa luta é de respeitar os jovens que vivem a margem dessas fontes (abrir o jovem judeu assimilado para a nacionalidade que se quer fazer reviver). Lamentavelmente, o movimento não evolue nestas lutas mas, ao contrário, se afasta cada vez mais delas.

Nesta situação de crise, na parte da nacionalidade ainda dispersa, cujo sintoma é a perda do conteúdo nacional (assimilação) a nossa arma interna de vencer <sup>por</sup> está neste conteúdo. A geração libertada, que cada vez mais se motiva cada <sup>vez</sup> devido ao <sup>país</sup> que vive, deveria encontrar no movimento, um

meio que unchem as mais fontes, ricas. Mas tal não acontece, apesar de já termos tido, um período, na época da criação do Estado, o período em que o judaísmo fremeia e que parou) justamente por isso é que se torna mais necessário este elemento (o judaísmo) ao movimento.

Mesmo, torna-se completamente artificial, mais do que a realidade contribua que seja, o entrançamento hebraico, dauses, dauses estranhas e o erro de expressão numa língua de ferente, pois começam a perder seu sentido verdadeiro e pois não se compreende e não se conhece toda uma vivência histórica do povo, que levou a criar isto.

Se o movimento tem o chamado que sabem história judaica ou que conheciam ~~o problema~~ (já não digo que os sustentem) os problemas que foram causa e efeito da construção da Medida, é muito. Para nós, isto é um sintoma significativo.

Desolgem, esta teoria não é muito bem ordenada, mas creio que permita perceber mais ideias básicas.

#### 4) Problemas do país:-

Apesar de estarmos a par do que se passa no país, é nos difícil entrar sobre isto agora, pois estamos um tempo demasiadamente curto para perceber com exatidão os problemas desse complexo social-humano que se está terra geograficamente pequena; toda opinião pecunia pela superficialidade. A causa disto é que vivemos num ghetto dentro os muros geográficos aqui. A vida de Mashon isola <sup>relativamente</sup> ~~completamente~~ o indivíduo do ambiente exterior. Apesar

dirro, a quem fazê-lo e creio que nas próximas semanas poderemos fazê-lo, iniciando com a tradução de material que interessa ao movimento.

### 5) Garin brasileiro:-

Nada podemos informar <sup>certamente</sup> sobre o garin que agora se encontra na Natchal. A nova impressão é que o garin está passando por uma fase de transformação. Até agora, devido as circunstâncias que o garin se encontrava de uma parte se encontra, a solução de seus problemas internos de grupo não eram integrais. Ainda em Afi Kim que é mais estável, permitiu que os chamem tivessem tempo para preocupar-se com a situação interna do grupo e pensar em soluções. Quando estivemos em Afi Kim, nos informaram que iam organizar chegarem de estudos, etc. Creio que melhores informações o próprio garin já deve ter lhes enviado.

### 6) Moozã Blatt:-

Após as muitas adiões, a Moozã ainda foi adiada para o dia 4/1/52 que parece ser a data fixa. Além daquilo que é do conhecimento de vocês nada há que se possa acrescentar por enquanto. Está para se marcar uma reunião da delegação e quando esta for realizada, caso haja algo que seja novo, enviaremos um informe.

### 7) Schlichter:-

Sobre isto tratamos idíias com chamem do garin que estavam ao par, logo que chegamos em Eitz, havendo no dito, este chamem, que o garin estava se preocupando com o problema a algum tempo. Mas, até agora não encontraram um tipo que o mo

reimento quer como sheliach. Com a ajuda dos chavim para a Nachal o problema ficou resolvido. Vamos nos comunicar com o garim para podermos apressar o processo e ver o que se pode fazer. O Tchud Haki bu Zim V'Kvitzo, com cerca de 662 chavim para trabalho, mas isto significa que necessita este numero de chavim para desenvolver as suas atividades, mas até agora não puderam preencher este numero. Há uma falta absurda de material humano apto, em todos os setores da vida do país.

### 8) Situação do movimento: -

Quisimos dizer que na direcção está havendo discussões à respeito da situação do movimento. Pela gravidade da situação não que se cogita na volta do chavim do 3º garim ao trabalho de movimento, o que também foi um parâmetro que surgiu entre nós. Apesar de ser denominada auto-confiança, por tentar dar solução ou prever situação, na distância em que nos encontramos, emisso que a ideia de volta dos chavim neste período que o movimento atravessa, se mostra necessária. Com tudo, o processo que levou a tal estado, e esta situação nos parece até real, apesar dos problemas que isto implica, tanto de carácter pessoal como de movimento. Gostaríamos que nos expressassem para podermos trocar ideias a respeito.

### 9) Curso de tradução: -

No mes de março de 1958 começará um novo curso no Mashon para jovens de fala inglesa, francesa e ivrit. Apesar disto trazer vantagens ao movimento, o iniciar uma tradução neste curso, não menos as porri-

bilidades do movimento poder fazê-lo devido a ne-  
cessidade de concentrar forças para os tempos desta  
período, afora as dificuldades em reunir um grupo  
que fale uma das 3 línguas. O que sim, é  
necessário se preparar e se formar após os machados,  
o futuro grupo de maduchim que deverá partici-  
par no curso de setembro de 1952, para desde já  
se prepararem.

Compreendemos quão difícil é fazer isto tão ante-  
ciadamente, e mesmo para nós, porra isto parece  
uma ideia estranha sem a ninguém, mas a ex-  
periência nos mostra que enviar maduchim sem  
o conhecimento da língua é para o movimento  
um sacrifício que nem sempre pode compensar.  
O grupo que se poderá formar, terá como ativi-  
dade fundamental o estudo da língua hebraica.  
Sobre isto é conveniente que vós nos escrevam para  
uma troca de ideias.

Com interesse estes estão os informes que podem ser  
de ~~um~~ interesse de vós.

Desculpamos a falta de unidade que há nesta carta,  
mas devido a diversidade de assuntos e a rapidez  
com que ela foi feita por falta de tempo fez com  
que ela tenha esta forma.

Pedimos, também a resposta destas perguntas:

1) Como estão as machados, número e espírito de pre-  
paração.

2) Quem está trabalhando em elench no S. J. São  
Paulo.

3) Por que a publicação do seminário de Petrópolis, ainda  
não saiu.

Há algo de novo com o Seminário e a Moça  
L. Americana.

Libraio, fotos a voeis todos e bom trabalho.

Alii Pagodeu

Pachu au Label

P.S. O fuis aqui é de "rachar".